



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2022 2



UFOP

PPGE-UFOP



O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em

Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 4 na CAPES** em sua primeira avaliação quadrienal completa (2017).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiar-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Concessão de Bolsa de Produtividade



A **Prof.ª Dr.ª Paula Cristina Cardoso Mendonça**, docente do Departamento de Química e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, foi contemplada pelo edital do CNPq, n.º 04/2021 com Bolsa de Produtividade em Pesquisa, com período de vigência de 36 meses [março de 2022 a março de 2025], desenvolvendo o projeto intitulado *Práticas Epistêmicas e Questões Sociocientíficas*.

A Bolsa de Produtividade é concedida a pesquisadores de todas as áreas do conhecimento com o objetivo de destacar seu trabalho e valorizar sua produção científica. Entre os critérios para a concessão estão a produção científica, a participação na formação de recursos humanos e a efetiva contribuição para a área de pesquisa. A Prof.ª Dr.ª Paula Mendonça salienta a importância desta conquista em um momento que se tem destinado tão poucos recursos para a área de pesquisa e educação no Brasil. Além disso, a professora retribuiu esse mérito ao desenvolvimento e publicação de artigos, à coordenação do grupo de pesquisa *Práticas Científicas e Epistêmicas na Educação em Ciências*, participação na editoria da *Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências* e às diferentes orientações de mestrado e doutorado no PPGE/UFOP.

Iniciando o Semestre Letivo [2022/I]

O início do semestre letivo 2022/I do PPGE/UFOP aconteceu no dia 15 de março de 2022. Os novos discentes participaram de uma reunião de boas-vindas que tratou das orientações gerais para conhecimento das mudanças no Programa e no currículo para as turmas ingressantes. No dia 24 de março, aconteceu a Aula Inaugural do primeiro semestre de 2022, ministrada pelo **Prof. Dr. Jefferson Mainardes**, Doutor (PhD) pela UCL – Institute of Education e Docente Associado do Departamento de Educação da UEPG. O título e assunto da Aula Magna foi o “*Grupo de pesquisa como espaço/lugar de formação de pesquisadores/as na Pós-Graduação*”. O Prof. Mainardes apresentou os resultados de sua pesquisa que durou de 2016 a 2020 e demonstrou a importância dos Grupos de pesquisa como um espaço/lugar privilegiado para o debate de novos conhecimentos em produção e a socialização de

pesquisadores. Tais atividades foram apontadas por Mainardes como indispensáveis para o desenvolvimento da cognição e da capacidade do pensamento crítico, aspectos fundamentais ao pesquisador. Mainardes também apresentou o contexto histórico de surgimento, expansão e consolidação dos Grupos de pesquisa nos espaços acadêmicos, e as especificidades dos Grupos de pesquisa em Educação das instituições brasileiras. Para saber mais: [Aula Inaugural 2022.1 - Grupo de pesquisa como espaço/lugar de formação de pesquisadores/as na \(...\)](#)

Diálogos

No dia 28 de março de 2022, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação – NEPPE (PPGE/UFOP), por meio do projeto Diálogos, apresentou a



Conferência “*O aperfeiçoamento da legislação de combate ao racismo estrutural e institucional no país*” com a presença do Ministro do STJ e Presidente da Comissão de Juristas de Combate ao Racismo (Câmara dos Deputados), Benedito Gonçalves, e o Presidente da ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as) e Prof. Dr. do Departamento de Educação da Unifesp, Cleber Santos Vieira, e como debatedora a Prof. Dra. Zara Figueiredo Tripodi (UFOP). A atividade tratou do Relatório Final da “Comissão de Juristas destinada a avaliar e propor estratégias normativas com vistas ao aperfeiçoamento da legislação de combate ao racismo estrutural e institucional no país”. O documento, de acesso público, foi apresentado à Câmara dos Deputados para a implementação de medidas legislativas com vistas à revisão e aperfeiçoamento dos dispositivos legais de combate ao racismo estrutural e institucional, como a Lei de Cotas. Para saber mais: [O aperfeiçoamento da legislação de combate ao racismo estrutural e institucional no país](#)

Eleição para representante discente/doutorado do PPGE/UFOP

Em 30 de março de 2022, os discentes do PPGE/UFOP realizaram, por meio de votação democrática, a escolha dos seus novos representantes. O resultado da votação elegeu, como titular, o aluno Emerson José da Cunha e, como suplente, a aluna Adriene Santanna. O Programa parabeniza os discentes pela condução do processo de escolha, agradece a aluna Gabriela Pereira da Cunha Lima pela excelente representação discente realizada no período de junho de 2020 a março de 2022, e dá as boas-vindas aos novos escolhidos, a quem deseja sucesso nessa importante representatividade!

Eventos



VI Congresso Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico

A **submissão de trabalhos** está aberta até 02 de maio de 2022.

Evento virtual realizado de 21 a 25 de novembro de 2022.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/vicim2022/>

EICI 2022 - Educação & Inovação Congresso Internacional

Prazo para **submissão de trabalhos** de 14/03 a 17/06 de 2022.

Inscrições: 14/03 a 04/08 de 2022

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/eici2022/?a=MKTLP002?a=MKTLP002>



The 10th European Conference on Education

Prazo final para **envio de resumos**: 29 de abril de 2022.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://ece.iafor.org/>



3rd Global Conference on Education and Teaching

Prazo para **envio de artigos**: 01 de julho de 2022.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.globalet.org/#>



5º Congresso Acadêmico Internacional sobre Educação, Ensino e Aprendizagem

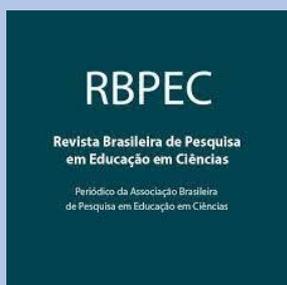
Prazo para **envio de artigos**: 27 de maio de 2022.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: [https://www.iaceti.org/?gclid=Cj0KCQjw_4-](https://www.iaceti.org/?gclid=Cj0KCQjw_4-SBhCgARIsAAlegrUPQhIbu0cYSgax1Jssxjq4H14bLqG_5iJzOI6CWsTPViees5n9jYYaAlihEALw_wcB)

[SBhCgARIsAAlegrUPQhIbu0cYSgax1Jssxjq4H14bLqG_5iJzOI6CWsTPViees5n9jYYaAlihEALw_wcB](https://www.iaceti.org/?gclid=Cj0KCQjw_4-SBhCgARIsAAlegrUPQhIbu0cYSgax1Jssxjq4H14bLqG_5iJzOI6CWsTPViees5n9jYYaAlihEALw_wcB)

Agosto de 2021



A Model Proposal to Address Relationships Between Epistemic Practices and Socioscientific Issues in Science Education

Tatiana Costa Ramos e Paula Cristina Cardoso Mendonça

O artigo apresenta um modelo que relaciona práticas epistêmicas e questões sociocientíficas (SSI) no ensino de ciências.

Veja mais: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35748>

Janeiro de 2022



Percepções sobre o comportamento de indisciplina de meninas e meninos na escola

Luciano Campos da Silva e Edilaine dos Santos Pereira

O estudo investigou as percepções dos/as estudantes de uma escola pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, sobre a participação de meninas e meninos em episódios de indisciplina. Os resultados indicaram que é um equívoco pensar que as condutas de meninas e meninos na escola seguem um padrão rígido pautado apenas nas expectativas sociais de gênero, uma vez que foram verificadas uma multiplicidade de atitudes de meninas e meninos diante das regras escolares.

Veja mais: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/7446>

Fevereiro de 2022



Condições educacionais e a exclusão digital na pandemia – 2020-2021: o caso da educação pública na Região dos Inconfidentes, MG

José Rubens Lima Jardimino, Marcelo Donizete da Silva, Ana Maria Mendes Sampaio e Breno Henrique Matias.

O artigo analisou as condições educacionais dos professores das redes públicas municipais da Região dos Inconfidentes - MG, frente à inclusão digital no período de pandemia.

Veja mais: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665898>

Publicados em Março de 2022



Docencia en contexto de pandemia. En el vórtice de la injusticia social

Eddy Paz-Maldonado, Ilich Silva-Peña e Célia Nunes Fernandes

O artigo explora as experiências docentes no cenário da pandemia do vírus Covid-19, relacionando-as com as dificuldades sociais.

Veja mais: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/31867>



Inclusion for whom? The struggle of families for schooling deaf students

Renata Lena de Lourdes Ferreira, Rosa Maria da Exaltação Coutrim e Marco Antônio Torres

A pesquisa teve como objetivo geral analisar como se configura a relação escola e família no processo de inclusão de alunos surdos em uma cidade do interior de Minas Gerais. Os autores concluíram que, embora esses alunos estejam protegidos pelas leis, elas não estão sendo cumpridas, assim, as escolas e famílias fazem o possível para incluir esses alunos dentro das possibilidades disponíveis. **Veja mais:** <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/16890>

Educação em Crônicas

A Seção “Educação em Crônicas” apresenta nessa edição a crônica do aluno de Pós-graduação em Educação da UFOP, Rubens Gonzaga Modesto, integrante da Linha de Pesquisa 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas. Em torno do tema sobre transfobia no espaço escolar, o autor entrelaça elementos da psicanálise, trazidos no conto de fada “O Patinho Feio”, e a realidade vivida por gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais dentro das escolas. Trata-se de um texto sensível, que aponta para os desafios da escola e da própria sociedade em romperem com um modelo heteronormativo de condutas e padrões sociais, historicamente construídos e consolidados no ambiente escolar.

Boa Leitura!

Rubens Gonzaga Modesto

SOBRE PATOS E CISNES: Um diálogo sobre transfobia nos espaços escolares

E assim acontecia todos os dias até que foi ficando cada vez pior. O pobre patinho era maltratado por todos; até mesmo seus irmãos e irmãs eram descorteses com eles, e diziam, "Ah, você é muito feio, quero que o gato pegue você," e sua mãe dizia que ela gostaria que ele nunca tivesse nascido. Os patos bicavam ele, as galinhas o derrubavam, e a menina que dava comida para as aves o chutava com o pé.

Publicada em 1844, pelo escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, a história do sofrimento do filhote de cisne que, por ser diferente da ninhada de patos com que havia sido criado, era marginalizado e chamado de “patinho feio” comoveu gerações. A narrativa da dor da personagem enquanto era vista como uma aberração e a sua alegria ao ser reconhecida como majestosa ave tornou-se um alerta contra qualquer tipo de preconceito e uma metáfora da importância de as diferenças serem respeitadas.

No decorrer dos anos, o conto do Patinho Feio assumiu novas características, diferentes personagens, contextos e enfoques. Isso se deve ao fato de que a fábula narra mais que aparentemente uma simples historinha sobre patos e cisnes: possui uma mensagem que leva a uma reflexão sobre aqueles que não são compreendidos por serem diferentes ou por não se enquadrarem a um padrão pré-estabelecido que a sociedade considera como o padrão aceitável, como por exemplo, travestis e transexuais, que fogem do padrão heteronormativo contemporâneo.

A sociedade brasileira é historicamente heteronormativa, ou seja, baseia-se na premissa de que ser heterossexual é algo natural e instintivo, ao mesmo tempo em que qualifica como aberração todo aquele indivíduo que fuja da concepção binária homem/mulher, como é o caso de gays, lésbicas, bissexuais e mais acentuadamente, travestis e transexuais.

A sociedade, ao conceber essas categorias identitárias como não naturais, reafirma um processo de discriminação e exclusão, que leva à negação de direitos individuais, incluindo nesse rol, os direitos fundamentais estabelecidos no texto da Carta Magna vigente. Nesse escopo, emergem a supressão e negação dos direitos de transexuais e travestis, dada a ausência de políticas públicas direcionadas a esses sujeitos.

Esse preconceito contra transexuais e travestis se evidencia diante da dificuldade que as pessoas *trans* enfrentam para terem acesso a direitos básicos como educação e de acompanhamento médico. Além disso, a maioria da população de travestis e transexuais ainda vive em condições de miséria e exclusão social, sem oportunidades de inclusão no mercado formal de trabalho e sem políticas públicas que considerem suas demandas específicas.

No cotidiano escolar, travestis e transexuais não sofrem apenas através das manifestações diretas de outras pessoas, mas também em razão do despreparo de professores/as e demais profissionais de educação para com a realidade vivenciada por essa população. É comum que o corpo docente não saiba como lidar com alunas e alunos transexuais e travestis, desrespeitando seus nomes sociais e invisibilizando as violências sofridas em razão dos colegas de classe. Não obstante, o sistema de ensino não se adequa às demandas mais triviais de travestis e transexuais, a exemplo dos banheiros. Há de se ressaltar, ainda, a existência de outras problemáticas para a população *trans* cursar uma escola regular, como a dificuldade na efetivação da matrícula; a imposição de regras de vestimentas, um torturante cotidiano de piada, agressões físicas e/ou verbais; o isolamento e a segregação impostos por colegas e muitas vezes pelos/as professores/as.

Outras práticas discriminatórias como as piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e, até mesmo, as agressões físicas contra discentes lésbicas, gays, travestis e transexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens, levando, em casos extremos, à interrupção dos estudos por parte desses discentes. Mas, se por um lado, a escola pode ser compreendida como um território hostil para esses sujeitos, ela também pode se tornar ser um território onde as diferenças podem ser entendidas, à medida em que realize ações de combate a homofobia, transfobia, entre outros dispositivos da heteronormatividade, em seus espaços. Só com essa transformação humana e social dos espaços escolares, a sociedade poderá apreciar o voo de cisnes majestosos.

Divulgando as dissertações do PPGE...

Renato José Dias Pereira

renatojdpereira@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4870208428828162>



Doutorando em Educação PPGE/UFOP (turma 2022); Mestre em Educação pelo PPGE/UFOP; Pedagogo e Bacharel em Direito. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente – FOPROFI.

Pesquisa: *Política de formação de professores no Brasil (2000-2010): um estudo sobre Contexto de Influência na formulação de políticas nos documentos da Comissão Permanente de Educação da Câmara Federal*

Linha 1: Formação de Professores, Instituições e História da Educação – (FPIHE)

Orientador: Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimilino

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as políticas de formação de professores através dos documentos da Comissão Permanente de Educação da Câmara Federal da República Federativa do Brasil na primeira década do século XXI. Para tanto, realizou-se um levantamento dos documentos disponíveis no site da Câmara Federal. A organização destes documentos e a sistematização do conteúdo permitiram investigar as propostas de políticas de Formação de Professores que se tornaram lei. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a análise documental como técnica, observando a perspectiva do Contexto de Influência do Ciclo de Políticas (BALL, 1994) como ferramenta teórico-metodológica para análise. O resultado da pesquisa apresenta indícios de baixo enfoque nas discussões sobre a formação de professores no Brasil, no período de 2000 a 2010, indicando que a referida Comissão de Educação preteriu, no diálogo sobre sua matéria-foco, as entidades e movimentos ligados ao tema, grupos de pesquisa e intelectuais pesquisadores da área. O trabalho demonstra, ainda, que nenhuma reunião realizada pela Comissão, no período em destaque, teve como objetivo “formular” políticas de formação de professores, direta ou indiretamente, para análise no plenário da Câmara Federal.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/13471>

Priscila Daniele de Oliveira

pdoliveira20@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1880660200903270>



Mestra em Educação PPGE/UFOP; Graduada em Licenciatura em Geografia pelo IFMG-OP; Professora da Educação Básica pelo estado de Minas Gerais.

Pesquisa: *Maquetes no ensino de geografia da educação básica: pesquisas produzidas no Brasil de 2001 a 2019*

Linha 3: Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

Resumo: A pesquisa realizada envolveu-se com a análise do uso das maquetes e maquetes táteis, na educação básica do país, durante os anos de 2001 a 2019, ressaltando o uso dessas ferramentas na disciplina de Geografia, dentro da perspectiva de educação inclusiva. Além de referenciar a importância do papel do professor e das tecnologias no ensino da geografia, a autora ressalta que as metodologias de ensino que contemplam a arte, o lúdico e a inclusão vêm alcançando papel de destaque na contemporaneidade, pela maneira com que elas tocam o aluno, ou seja, os conduzem por caminhos de aprendizagens significativas, por atrair mais sua atenção e o seu interesse. Essas metodologias de ensino são capazes de deslocar o aluno da posição de passivo e, apenas, receptor de informações do professor, além de destacar o papel político, cultural e social da educação. Em seu quadro teórico, a pesquisadora faz referência à trajetória da Geografia escolar, às maquetes e aos aspectos do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse estudo, de natureza bibliográfica, a autora infere que as maquetes representam muito para a Geografia, pois tendem a garantir bons caminhos que possibilitam análises geográficas, incluindo diversos assuntos e dimensões espaciais, o que vai ao encontro da ideia de que a disciplina de Geografia é uma ciência capaz de privilegiar e viabilizar a análise crítica do espaço. Para tanto, é preciso atentar para a importância das ferramentas metodológicas utilizadas, no intuito de que os alunos compreendam a geografia em diversas escalas e perspectivas.

Disponível em:

<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/14431>



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/nº, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa

posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppgge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Divulgação digital (pdf): Mariana/MG, março/abril de 2022.

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.